



## **PIBID E A PRÁTICA FORMATIVA EM ESPAÇOS DE MULTILETRAMENTOS: UM RELATO DA REABERTURA DA "BIBLIOTECA VIVA"**

Maria Clarice de Freitas Pereira<sup>1</sup>

Luciano Pereira da Silva Machado<sup>2</sup>

Francisca Geiciane Candido Vasconcelos<sup>3</sup>

Tania Serra Azul Machado Bezerra<sup>4</sup>

José Idésio Ribeiro Couto<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados alcançados pelos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual do Ceará. O projeto foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental, com o intuito de reintegrar o espaço da biblioteca ao cotidiano escolar dos alunos. A biblioteca, anteriormente subutilizada, foi reativada por iniciativa do Supervisor e dos Pibidianos. A partir de suas observações, os bolsistas identificaram que o espaço não estava sendo utilizado para cumprir seu verdadeiro papel social, cultural e alfabetizador. Diante disso, foram desenvolvidas ações que buscavam transformar a biblioteca em um ambiente vivo, acolhedor e estimulante para os alunos. As principais atividades foram a contação de histórias, rodas de leitura e momentos de alfabetização individual. A contação de histórias despertou o interesse das crianças pela leitura, desenvolvendo a imaginação, a escuta e a compreensão oral. As rodas de leitura permitiram o compartilhamento de livros e experiências, promovendo a interação, o debate e o desenvolvimento do gosto pela leitura. Além disso, a alfabetização individual foi uma estratégia essencial para atender alunos que apresentavam maiores dificuldades no processo de leitura e escrita, oferecendo um acompanhamento mais próximo e personalizado. Neste relato de experiência, apresentamos como as ações desenvolvidas na biblioteca impactaram positivamente as crianças, resultando no aumento do número de leitores dentro da escola, estimulação de senso crítico, impulsionando a leitura e diminuindo a ociosidade das crianças em casa e no recreio.





Palavras-chave: PIBID, Biblioteca, Multiletramentos.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é evidenciar a problemática da inutilização das bibliotecas por meio de relatos vivenciados no Programa Institucional de Iniciação à Docência. Além disso, buscou-se ressaltar a importância desse ambiente para o letramento e as práticas sociais. Com essa reflexão, os bolsistas do PIBID/Pedagogia – UECE intervieram com ações voltadas à biblioteca da escola em que atuavam.

Em sua primeira fase, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual do Ceará, iniciou suas atividades em uma escola da rede municipal de Fortaleza, com o objetivo de compreender o contexto escolar da instituição e elaborar um projeto de intervenção. Com base no diagnóstico realizado pelos bolsistas durante o processo de ambientação, observou-se a defasagem da biblioteca. A partir disso, foram elaboradas ações que promoveram a reativação e a reabertura desse espaço escolar.

Na perspectiva dos multiletramentos (ROJO, 2009), a biblioteca torna-se um ambiente de mediação e experimentação, onde os alunos podem interagir com diferentes suportes textuais — livros, revistas, vídeos, podcasts e materiais digitais — desenvolvendo competências críticas, interpretativas e tecnológicas. É de fundamental importância que esse ambiente esteja ativo na instituição, para que os alunos possam explorar diversas linguagens e se apropriar desse espaço.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por envolver a participação ativa dos sujeitos e buscar a transformação da prática educativa. O principal método de coleta e análise de dados foi a observação participante, que possibilitou ao pesquisador acompanhar de forma ativa o cotidiano dos sujeitos e as transformações ocorridas ao longo do processo. Essa observação permitiu registrar comportamentos, interações e percepções, considerando o contexto social e pedagógico em que as ações foram realizadas. Os registros produzidos em diários de campo serviram como base para a análise interpretativa. A pesquisa foi orientada pelos princípios dos multiletramentos de Roxane Rojo





(2012) e Rildo Cosson (2014), bem como pelos pressupostos da alfabetização e do letramento apresentados por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979).

## METODOLOGIA

Inicialmente, seguimos com uma pesquisa exploratória, onde ao explorarmos os espaços da escola, percebemos que a biblioteca estava em uso, mas que não estava seguindo o seu uso correto, que é permitir aos alunos o contato com os livros e suas múltiplas literaturas, mas sim estava sendo usada como uma espécie de almoxarifado. Diante disso, fizemos uma coleta de dados a respeito através de uma conversa com a diretora da escola, onde ela nos informou que a biblioteca não estava em atividade devido a baixa demanda de pessoas externas ou funcionários interessadas em trabalhar com o espaço da biblioteca.

Após constatar que a biblioteca não estava seguindo as atividades inerentes a ela, nós pibidianos nos reunimos com nosso supervisor, onde expressamos nossa preocupação com um espaço que tem tanto potencial no processo de alfabetização e leitura das crianças estar seguindo um propósito diferente e sem significado e valor pedagógico. Diante disso, começamos a pensar maneiras de abrir esse espaço.

Com base nisso, decidimos começar catalogando os livros, pois haviam livros de leituras mais simples, como por exemplo: a branca de neve. E tinham livros de leituras mais densas, como por exemplo: livros sobre história de 1980, onde a grafia em muitas partes era diferente da que temos atualmente. E levando em consideração um número elevado de crianças que ainda estão em processo de alfabetização e outras possuem atrasos, achamos melhor catalogar os livros e organizá-los em sessões para assim ficar fácil na hora da escolha.

Em um outro momento, fizemos uma limpeza no local, que por estar sendo usado apenas como depósito, estava sujo, então limpamos, organizamos as prateleiras e em seguida colocamos os livros. Aproveitamos para ornamentar a sala que estava com a ornamentação obsoleta. Nesse processo de limpeza encontramos uma caixa com vários Dvd's, então aproveitamos que na biblioteca tem uma tv e um dvd e testamos, eles estavam funcionando bem, então resolvemos usar como recurso complementar as leituras, já que os livros infantis estava em pouca quantidade, se comparado a quantidade de alunos da escola.





Finalizadas todas essas etapas, fizemos a reabertura da biblioteca, onde houve uma contação de história, do livro “Amoras” escrito pelo Emerica. Após a contação deixamos os alunos livres para conhecerem o espaço e escolherem livros para ler no local ou para levar para

ler em casa, se assim quisessem. O olhar de encantamento em cada aluno ao passarem pela porta da biblioteca e se depararem com todos aqueles livros, foi algo indescritível. Foi uma atividade muito positiva tanto para nós pibidianos, como para a escola, pois após essa ação o número de frequentadores da biblioteca e demanda por livros aumentou consideravelmente.

A partir das reflexões do diário de campo foram possíveis inferir que as ações realizadas pelos Bolsistas Institucionais (BID's) possibilitaram uma compreensão mais abrangente no corpo escolar sobre a biblioteca e seu pleno funcionamento. Além disso, as mudanças no comportamento leitor de cada aluno também foram alterações perceptíveis. Os alunos desenvolvem sua autonomia ao deixar de ler apenas o livro didático e experienciar a biblioteca com a escolha própria dos que eles irão ler.

De acordo com Gomes (2014), é um aparelho de espaço social de cultura. Tal reflexão contribui em nossa pesquisa sobre a relevância do projeto do núcleo de Alfabetização, pois se contextualiza com as práticas educativas com diferentes linguagens que ocorrem dentro desse espaço de cultura, também expressada por uma linguagem. Seja essa linguagem expressada pelos mediadores, professores ou alunos na biblioteca.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproximam teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento profissional dos futuros professores. Nesse cenário, o trabalho com os multiletramentos emerge como um elemento essencial para compreender a complexidade das práticas de leitura e escrita no século XXI. Segundo Rojo (2012), os multiletramentos ampliam a noção tradicional de



letramento ao incluir as múltiplas linguagens: verbais, visuais, sonoras e digitais. Essas, permeiam a vida contemporânea.

Assim, a reabertura da biblioteca não antes utilizada torna-se um espaço privilegiado para o exercício dessas práticas, permitindo o contato dos alunos com diferentes suportes textuais e modos de significar o mundo.

A concepção de letramento não se restringe à capacidade de decodificar letras e palavras, mas envolve compreender e interagir criticamente com os textos em seus diversos contextos sociais. Rojo (2012) afirma que trabalhar com multiletramentos implica “dar voz às diferentes culturas e linguagens presentes na escola”, reconhecendo que os estudantes produzem sentidos a partir de suas experiências sociais. Dessa forma, o espaço da biblioteca, quando dinamizado, ultrapassa a função de depósito de livros e se transforma em um ambiente de produção, troca e construção coletiva de saberes, favorecendo a formação de leitores críticos e autônomos.

Nesse processo, é importante reconhecer as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979), que revolucionaram o campo da alfabetização ao compreenderem a escrita como um sistema de representação e não apenas como técnica. As autoras demonstraram que a criança é um sujeito ativo na construção de seu conhecimento sobre a língua escrita, elaborando hipóteses e testando-as de acordo com as interações que vivencia. Essa concepção construtivista reforça a importância de ambientes ricos em práticas sociais de leitura e escrita, como a biblioteca, onde as crianças podem experimentar o uso real da linguagem escrita e compreender seu valor comunicativo.

Ao considerar a alfabetização sob a ótica de Ferreiro e Teberosky (1979), o PIBID assume papel essencial na promoção de experiências que valorizam o protagonismo infantil. A leitura e a escrita deixam de ser vistas como fins em si mesmas e passam a ser compreendidas como instrumentos de inserção social. Quando os bolsistas do PIBID atuam em espaços como bibliotecas escolares, eles não apenas reforçam a aprendizagem dos alunos, mas também vivenciam processos formativos que articulam teoria, prática e reflexão crítica. Essa perspectiva





contribui para a formação de docentes mais sensíveis às necessidades e aos contextos culturais dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a compreensão de que a formação leitora e escritora se dá de forma contínua e contextualizada. Ferreiro e Teberosky (1979) destacam que “o ato de ler e escrever é parte da vida social e não uma simples habilidade escolar”. Nesse sentido, a

reabertura da biblioteca pode ser vista como uma ação pedagógica que ressignifica o espaço escolar, promovendo o encontro entre o saber acadêmico, o saber docente e as experiências vivas de leitura dos alunos.

A discussão sobre multiletramentos se relaciona diretamente com as práticas de letramento literário, conceito desenvolvido por Rildo Cosson (2014), que entende a literatura como uma forma de letramento capaz de ampliar a visão de mundo e fortalecer a sensibilidade social dos sujeitos. Para o autor, “letrar literariamente é formar leitores capazes de compreender e atribuir sentidos à experiência humana mediada pela palavra” (COSSON, 2014, p. 23). A proposta de reabrir a biblioteca dialoga com essa perspectiva, ao criar um ambiente de vivência literária em que o aluno lê, interpreta, recria e compartilha textos de forma crítica e significativa.

Cosson (2014) também ressalta que a literatura deve ser abordada na escola como prática social e não apenas como conteúdo curricular. Desse modo, o PIBID contribui para o fortalecimento de uma educação literária que vai além do ensino de gêneros e estruturas, favorecendo a formação integral do aluno. Ao desenvolver projetos voltados à leitura e à escrita literária, os bolsistas ampliam suas próprias concepções sobre o ensino, compreendendo o papel transformador da literatura no processo educativo.

Os multiletramentos e o letramento literário convergem, portanto, na valorização da diversidade cultural e da multiplicidade de vozes presentes na escola. Como afirma Rojo (2012), o professor deve atuar como mediador de práticas de linguagem que promovam a inclusão e o reconhecimento das identidades dos alunos. A reabertura da biblioteca, nesse contexto, representa mais que um espaço físico: é um espaço simbólico de encontro entre culturas, histórias e linguagens, onde a leitura é vivida como prática social, estética e crítica.

A formação docente promovida pelo PIBID, articulada às teorias de Ferreiro, Teberosky, Rojo e Cosson, demonstra a importância de integrar alfabetização, letramento e







multiletramentos como dimensões complementares do processo educativo. Essa integração possibilita que o futuro professor compreenda a leitura e a escrita não como simples técnicas, mas como práticas que formam sujeitos críticos e conscientes de seu papel social. Assim, a prática formativa em múltiplos espaços constitui um exercício de cidadania e compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento.

Portanto, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa aponta para a necessidade de repensar a escola como um ambiente de múltiplas linguagens, onde os estudantes possam se reconhecer como autores e leitores de suas próprias histórias. O PIBID, ao oportunizar experiências reais de ensino, contribui significativamente para a construção de uma docência comprometida com a transformação social, com base em práticas de multiletramentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das atividades desenvolvidas, percebeu-se que houve uma mudança significativa no hábito das crianças, que antes não costumavam ler ou ter interesse pelas leituras em sala de aula e que após esse contato com a biblioteca passaram a buscar com frequência livros e demonstrarem interesse para irem à biblioteca, segundo relatos das professoras. Na biblioteca percebemos que alguns alunos tinham interesse, mas tinham dificuldades, então nos dividimos para ajudar os alunos individualmente em suas leituras, percebendo assim como andava seu processo de alfabetização, e a partir disso pensamos em novas estratégias de explorar os livros e também em novos livros para serem disponibilizados.

Essa ação foi muito significativa para os pibidianos que puderam ver na prática como ocorre a alfabetização por meio da leitura, onde as crianças têm contato com os livros e ajudam aqueles que já sabem ler a aprimorar sua leitura e aqueles que ainda não sabem a conhecerem as estruturas das palavras. É interessante porque esse contato não ajuda só na leitura, mas também tem ajuda no desenvolvimento da criança, onde estimula atividades socioemocionais, criatividade e criticidade.





Essa ação teve grande impacto também na vida dos professores que se permitiram conhecer o projeto, onde eles comentaram que ao observar a ação dos bolsistas, ficaram refletindo sobre suas ações no espaço da escola e principalmente em sua sala de aula, e partir disso começaram a pensar em novas estratégias para desenvolver a alfabetização e a incentivar a leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto "Biblioteca Viva", desenvolvida pelo PIBID no núcleo de Alfabetização, confirmou a relevância da articulação entre teoria e prática na formação docente. A reabertura e dinamização da biblioteca escolar, antes subutilizada como depósito, demonstrou ser uma intervenção pedagógica eficaz. Inspirados pela concepção dos multiletramentos e pelos pressupostos da alfabetização construtivista, os bolsistas transformaram o espaço em um ambiente ativo de produção, troca e construção coletiva de saberes. Essa ação resultou em um aumento considerável na frequência e na autonomia leitora dos alunos do 4º e 5º ano, que passaram a buscar livros e a interagir socialmente no local. A vivência foi duplamente significativa: para os alunos, que desenvolveram criticidade e habilidades socioemocionais, e para os futuros docentes, que puderam refletir sobre a prática e o potencial transformador da literatura. Conclui-se que projetos como este são cruciais para a construção de uma docência que compreende a leitura e a escrita como práticas sociais essenciais à cidadania.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) por nos proporcionar a oportunidade de ter esse contato mais íntimo e prático com a educação. Agradecemos a nossa coordenadora de área Tânia Serra Azul Machado Bezerra







por todo o incentivo e apoio. Agradecemos ao nosso supervisor José Idésio Ribeiro Couto pelo suporte dados do início ao fim da atividade realizada.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, H. F. **A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. spe, p. 151–163, 2014.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

